

**DANIELA GUTIERREZ LLORENTE**

**O PAPEL DA AGRICULTURA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE BRASIL E CHINA**

**Monografia apresentada como requisito  
parcial para a obtenção do grau de  
Bacharel no curso de Ciências  
Econômicas, setor de Ciências Sociais  
Aplicadas na Universidade Federal do  
Paraná.**

**Orientadora: Professora Iara Vigo Lima**

**CURITIBA  
2009**

## TERMO DE APROVAÇÃO

DANIELA GUTIERREZ LLORENTE

### O PAPEL DA AGRICULTURA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE BRASIL E CHINA

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Econômicas, setor de Ciências Sociais e Aplicadas na Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

Orientadora:



Prof.<sup>a</sup> Lara Vigo Lima

Departamento de Economia, UFPR



Prof. José Guilherme

Departamento de Economia, UFPR



Prof. Adilson Volpi

Departamento de Economia, UFPR

Curitiba, 18 de dezembro de 2009

Aos meus pais, pela luta em prol de  
minha educação e formação.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais que sempre prezaram por minha formação sem o qual o presente estudo não seria possível, a minha família que está constantemente ao meu lado dando forças, em especial ao meu marido Leandro que sempre me apoiou e preservou a minha qualificação profissional, a minha professora orientadora Iara Vigo Lima, aos meus amigos do Sicoob, em especialmente aqueles que trabalham na minha equipe pela paciência e compreensão, e a todos os meus amigos que sempre estão ao meu lado e que, de alguma forma, contribuíram para a realização desta monografia.

Se tiver fé em que serei capaz de fazê-lo,  
adquirirei certamente a capacidade de  
realizá-lo, mesmo se não possuía ao  
começar.

Mahatma Gandhi

## RESUMO

A agricultura, com o decorrer dos anos, ganhou espaço no processo de desenvolvimento econômico de um país, possibilitando conseqüências positivas para a economia. Ela passa a ser vista de um setor que somente disponibiliza mão-de-obra para um setor que vai além dessa função, como transferir recursos produtivos, gerar mercados e divisas e produzir matérias-primas e alimentos, de tal maneira a contribuir para o desenvolvimento da economia. Para tanto, analisa-se o papel da agricultura para o desenvolvimento econômico, bem como seus efeitos, nas economias emergentes, Brasil e China. Países com diferentes estratégias de desenvolvimento, assim como regimes políticos bastante distintos, mas, sobretudo apresentam nos últimos anos um crescimento econômico notável. Neste aspecto, analisa-se a evolução do setor agrícola e sua relação no desenvolvimento, de forma comparativa, das nações em estudo.

Palavras-chave: agricultura; desenvolvimento econômico; China; Brasil.

## **ABSTRACT**

Agriculture, over the years, gained ground in the process of economic development of a country, providing positive consequences for the economy. It comes to be viewed from a sector that only provides labor force to a sector that goes beyond this function i e, transferring resources, and generate foreign exchange markets and produce raw materials and food, so as to contribute to the development of economy. In this way lyzes the role of agriculture in economic development and its effects in emerging economies, Brazil and China is analyzed. Countries with different development strategies, as well as very different political regimes, but especially in recent years show a remarkable economic growth. Here, we analyze the evolution of the agricultural sector and its relation in development of a comparative study of nations.

Keywords: agriculture, economic development, China, Brazil.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 1 - Participação do setor da agricultura no Produto Interno Bruto (%) – 1950 a 2005.....</b>	<b>14</b>
<b>GRÁFICO 2 - Valor (em US\$ milhões) das Exportações do setor agrícola - 1977 a 2009.....</b>	<b>15</b>
<b>GRÁFICO 3 - Taxa de crescimento do PIB – Regiões e Países selecionados (%) – 1991 a 2003 .....</b>	<b>23</b>



## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1 – População ocupada – empregada – agricultura e pesca – Brasil – 2003 a 2007 .....</b>	<b>16</b>
<b>QUADRO 2 – Valor adicionado por atividade econômica, a preços correntes – em dólares (U\$) – período de 1970 a 2008 .....</b>	<b>20</b>
<b>QUADRO 3 – Exportação da China – participação percentual de setores .....</b>	<b>21</b>

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	vi
<b>ABSTRACT</b> .....	vii
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	01
<b>2 O PAPEL DA AGRICULTURA NO DESENVOLVIMENTO</b> .....	02
<b>3 EXPERIÊNCIAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – BRASIL E CHINA</b> .....	09
3.1 BRASIL .....	10
3.1.1 Setor Agrícola Brasileiro .....	13
3.2 CHINA .....	16
3.2 Setor Agrícola Chinês .....	20
<b>4 ANÁLISE COMPARATIVA DO PAPEL DA AGRICULTURA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: BRASIL E CHINA</b> .....	22
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	27
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	28

## 1 INTRODUÇÃO

O objetivo da presente monografia é analisar o papel da agricultura no processo de desenvolvimento econômico dos países que já superaram o subdesenvolvimento, ou seja, países industrializados, mas que ainda apresentam peculiaridades socioeconômicas que os posicionam abaixo dos países desenvolvidos. Esses países são conhecidos como países emergentes. O estudo tem como foco os países China e Brasil, comparando as distintas estratégias de desenvolvimento adotadas por estes dois países emergentes.

O estudo será desenvolvido em três capítulos. No primeiro capítulo será analisada a relação entre a agricultura e o desenvolvimento, através da evolução do pensamento sobre a importância do setor agrícola para a economia, bem como o papel da agricultura em algumas questões socioeconômicas, de tal forma a entender a estratégia de desenvolvimento baseada na agricultura.

No capítulo seguinte serão avaliadas as experiências de desenvolvimento econômico, mediante análise histórica de cada país em estudo, considerando como foco principal a participação da agricultura neste processo. Em seguida, o estudo avaliará o perfil do setor rural com fundamento em dados relacionados com a participação da agricultura no PIB, o percentual da mão-de-obra no setor e a participação da agricultura nas exportações. Para isso, será dado destaque ao regime político de cada país em estudo, uma vez que estes apresentam políticas públicas distintas, e aos desafios provocados pela globalização no processo de desenvolvimento.

No último capítulo, o estudo será concluído através da análise comparativa do papel da agricultura no processo de desenvolvimento dessas distintas economias, Brasil e China.

Para o desenvolvimento do trabalho, a metodologia adotada será de revisão bibliográfica. A pesquisa será realizada por meio de consulta aos acervos bibliográficos, informações e dados coletados em organizações públicas e privadas, bem como consultas à internet.

## 2 O PAPEL DA AGRICULTURA NO DESENVOLVIMENTO

Muitos autores têm contribuído para a compreensão da importância da agricultura no desenvolvimento econômico de um país. Dessa forma, primeiramente, cabe contextualizar historicamente os estudos sobre o impacto da agricultura no desenvolvimento econômico de um país.

Os estudiosos Paul Rosenstein-Rodan, Arthur Lewis, Albert Otto Hirschman, Dale W. Jorgenson, e John C. H. Fei e Gustav Ranis, que escreveram nas décadas de 1940, 1950 e 1960, defendiam o desenvolvimento industrial considerando o processo agrícola somente como fonte de mão-de-obra abundante, com o único objetivo de dar base à expansão da economia industrial. Ou seja, acreditavam que a agricultura representava um mero apoio para a economia<sup>1</sup>.

Rosenstein-Rodan, autor do artigo “Problemas de Industrialização da Europa Oriental e Sudeste da Europa Oriental”, publicado em 1943, defendia os altos investimentos na industrialização dos países que apresentavam excedente de mão-de-obra na agricultura para que assim pudessem produzir economias de escala e escopo. Também Hirschman, escrevendo em 1958, argumentava que um rápido crescimento se dá através do investimento do setor chave, a indústria, setor dinâmico que promoveria o crescimento dos demais setores.

Arthur Lewis em sua obra “O Desenvolvimento Econômico com Fontes Ilimitadas de Trabalho”, publicado pela primeira vez em 1954, desenvolveu um modelo de equilíbrio entre os setores da economia. Para ele a economia apresenta somente dois setores, um setor capitalista moderno (indústria) e o outro setor tradicional (agricultura), sendo que o primeiro setor domina o capital e o segundo a mão-de-obra. Este último setor é também caracterizado pela economia de subsistência.

---

<sup>1</sup> MOURA, J. G.; CÂMARA, S. F.; LIMA, R. C. **Eficiência alocativa e crescimento econômico**: o papel do setor agrícola. In: Congresso Brasileiro de Economia e sociologia rural. Foz do Iguaçu, 1999. Brasília: SOBER, 1999.

Dessa forma, há uma transferência de bens de produção entre os setores, até que haja um equilíbrio de ganhos. Outros autores que defendem esta idéia são Jorgenson, Fei e Ranis, que afirmam que a agricultura representa o apoio para o processo de desenvolvimento através da liberação de mão-de-obra e ainda como setor que fornece alimentos com baixos custos<sup>2</sup>.

Nas décadas de 1960 e 1970, a industrialização ganha destaque na economia mundial. Isso porque inúmeros países passaram pelo processo de industrialização por meio de políticas de substituição de importação e promoção das exportações. Nesta mesma época, muitos economistas defendiam a idéia de que a indústria era o setor dinâmico da economia e o setor agrícola era visto somente como o setor passivo da economia. Ou seja, a agricultura não gerava efeitos para a economia em geral.

Porém, alguns autores não concordavam com essa idéia como, por exemplo, Johnston e Mellor. Para eles, a agricultura apresenta um papel fundamental para o desenvolvimento industrial, ou seja, defendiam o desenvolvimento rural como estratégia de desenvolvimento econômico, uma vez que a agricultura produz capital, mão-de-obra, divisas externas e alimentos, bem como cria mercado consumidor para os bens produzidos.<sup>3</sup>

Contudo, o papel da agricultura somente ganha destaque a partir da segunda metade da década de 1970, com os estudos de Mellor e Adelman. Para eles, a agricultura apresenta uma importância para a produção e demanda dos produtos locais e não comercializáveis que, por sua vez, produzem efeitos positivos para o crescimento da economia como um todo<sup>4</sup>. Ou seja, acreditavam que a agricultura poderia ser o principal setor responsável pelo desenvolvimento.

Assim, nesta mesma época, muitos estudiosos já afirmavam que o desenvolvimento rural era uma condição *sine qua non* para o desenvolvimento de uma nação. Ou seja, defendiam um desenvolvimento integrado, pois se somente se considerar um crescimento industrial, por mais bem sucedido que

---

<sup>2</sup> MOURA, J. G. op. cit.

<sup>3</sup> Id.

<sup>4</sup> SARRIS A. H. **O Papel da Agricultura no Desenvolvimento Econômico e na Diminuição da Pobreza: Uma Base Empírica e Conceitual**. Atenas: 2001. Disponível em <http://www.asfagro.org.br>. Acesso em 25/10/2009.

fosse, esse geraria desequilíbrios internos como a disseminação da pobreza, desigualdade e desemprego.

Esta idéia é reforçada por Johnston, Mellor e Timmer, na década de 80, que defendem a “estratégia de desenvolvimento rural inter-relacionada”, porque acreditam que o desenvolvimento rural promove melhorias na qualidade de vida, ou seja, melhora a renda, nutrição e distribuição de renda, bem como o crescimento geral da economia ao desenvolver uma estrutura de demanda favorável relacionada à geração de emprego<sup>5</sup>.

Portanto, podemos creditar relevância ao papel desempenhado pela agricultura no processo de desenvolvimento econômico, uma vez que é evidente a sua repercussão na dinamização da indústria, do comércio e dos serviços, promovendo conseqüências positivas no resto da economia.

Atualmente, a agricultura ganha um papel de destaque no processo de desenvolvimento, conforme nos ensina Alves:

A agricultura no desenvolvimento evoluiu ao longo do tempo, e mostrou que, de uma visão de agricultura como setor passivo, chegou-se a uma abordagem segundo a qual as relações e interações entre a agricultura e os outros setores devem ser necessariamente consideradas. Outro ponto importante diz respeito ao papel da agricultura nos estágios mais avançados do desenvolvimento econômico, pois mesmo perdendo em participação relativa, a agricultura continua sendo estrategicamente essencial, pois sua contribuição não se limita apenas à geração de emprego e renda<sup>6</sup>.

Com isso, podemos observar que, por mais que a industrialização fosse a principal meta das políticas econômicas, ou seja, estratégias baseadas no crescimento urbano-industrial, a agricultura tem um papel importante para o desenvolvimento econômico. Os economistas atualmente defendem a idéia de que o setor agrícola precisa ser dinâmico para que haja geração de emprego. O crescimento acelerado da produção através de mudanças tecnológicas, institucionais e nos incentivos dos preços poderá, por meio da estratégia

---

<sup>5</sup> SARRIS A. H. op. cit.

<sup>6</sup> ALVES, A. F. **Contribuição da agricultura ao crescimento econômico: o excedente financeiro de 1980 a 1998**. Piracicaba, 2000. Tese de doutorado da escola superior de Agricultura Luiz de Queiros, Universidade de São Paulo.

baseada na agricultura, aumentar a produtividade dos pequenos produtores rurais.

Realizada uma pequena revisão histórica do pensamento econômico a respeito da importância do processo agrícola para o desenvolvimento, é necessário neste ponto destacar as funções da agricultura para o desenvolvimento econômico. Segundo Johnston e Mellor, as funções desempenhadas pela agricultura estão relacionadas às transferências de recursos produtivos, à criação de mercado, à geração de divisas, e à produção de matérias-primas e de alimentos<sup>7</sup>. Tais funções da agricultura interferem no processo de desenvolvimento socioeconômico de um país.

A transferência de recursos produtivos refere-se à transferência de mão-de-obra e de poupanças do setor rural para o setor urbano-industrial. No que se refere à transferência de mão-de-obra, existe um excedente populacional empregado na agricultura, que pode se deslocar para o setor urbano sem afetar o produto agrícola total, sem reduzir a oferta de alimentos e matérias-primas<sup>8</sup>.

E ainda, vale ressaltar a importância da liberação de mão-de-obra, uma vez que dois terços da população mundial encontram-se no campo. Com o desenvolvimento da agricultura, apoiada por políticas governamentais adequadas, boa parte desta população pode ser realocada no meio urbano, fornecendo mão de obra necessária aos demais setores da economia. Porém, para esta liberação de mão de obra, deve-se destacar a necessidade de novas tecnologias, pesquisas agrícolas e ênfase nos processos biotecnológicos. Assim, nota-se a importância do investimento no setor.

Já quanto à transferência de poupanças para a expansão industrial, podemos afirmar que age mais diretamente no desenvolvimento econômico de um país. De acordo com a visão de Lucena e Souza (1999):

Essa transferência pode ser espontânea ou compulsória, por meio do mecanismo de preços, do confisco cambial de exportações agrícolas e da tributação. De maneira espontânea, os agricultores e as elites agrárias podem aplicar parte de seus lucros e rendas na

---

<sup>7</sup> CONCEIÇÃO J. C. P. R., CONCEIÇÃO P. H. Z. **Uma Revisita ao tema das funções da agricultura no desenvolvimento econômico e social**. Brasília: Pôster, (2000?).

<sup>8</sup> LUCENA, Romina B. de e SOUZA, Nali de J. As funções da agricultura no desenvolvimento econômico. **Estudos do CEPE**, Santa Cruz do Sul, nº 9/10, jan. dez. 1999. p.129.

economia urbana. Compulsoriamente, parcela do excedente pode ser extraída e transferida para investimentos em outros setores<sup>9</sup>.

A agricultura também apresenta a função de geração de mercados. Esta geração de mercados acontece para os dois setores, tanto por setor rural como para o industrial. Isso ocorre por meio de uma relação intersetorial, de um lado gerando um mercado de matérias primas e de outro um mercado consumidor. Com isso, nota-se que existe uma relação de dependência entre os setores agrícola e industrial.

Isso pode ser explicado pela produção de bens alimentícios e matérias-primas do setor primário da economia, sendo natural que a indústria encontre neste meio grande parte do mercado do qual necessita. Por outro lado, o meio urbano se estabelece como a maior parte do mercado consumidor dos produtos fornecidos pela agricultura. E ainda, esta relação intersetorial não se limita a esses mercados, é o que podemos observar do ensinamento de Lucena e Souza:

A agricultura constitui mercado ao adquirir insumos industriais (adubos, óleos, medicamentos veterinários, pesticidas, entre outros), assim como bens de capital (tratores, trilhadeiras, colheitadeiras, veículos e ferramentas em geral) e bens de consumo final. Por ocasião das colheitas, as lojas das cidades do interior aumentam o seu faturamento, ao vender eletrodoméstico e veículos para os agricultores. Da mesma forma, durante o ano inteiro, ao pagar salários aos trabalhadores rurais, a agricultura está contribuindo para expandir o mercado para bens manufaturados em geral, seja de consumo imediato, seja aqueles de consumo durável<sup>10</sup>.

Ou seja, parte-se do princípio que quando a produção da agricultura for maior que as necessidades do meio rural, será possível a esta comunidade iniciar o fornecimento de alimentos e matérias-primas para o meio urbano/industrial.

Outra função da agricultura que se destaca é a geração de divisas, que envolve a agricultura no papel de exportadora. O excedente agrícola é capaz de ser exportado e proporcionar divisas para o país e isso é benéfico para a economia como um todo. Nesse sentido, destaca Lucena a importância das exportações para a economia de um país.

---

<sup>9</sup> LUCENA, Romina B. de e SOUZA, Nali de J. op. cit. p.286

<sup>10</sup> Id.



As exportações necessitam manter-se crescentes para financiar as importações e amortizar a dívida externa. Elas são importantes para elevar o ritmo de crescimento do produto nacional, em razão das interdependências das exportações com o resto da economia, que provocam o crescimento do emprego e da renda<sup>11</sup>.

É possível exemplificar no Brasil com o caso do café e da soja. O primeiro produto, sempre desempenhou um importante papel regulador na balança da exportação, trazendo divisas, contribuindo com capitais, empresários e dinamizando diretamente a indústria nacional. A partir da década de 1960 é a soja que se destaca como um dos principais produtos de exportação.

Fica claro e conclusivo afirmar que a agricultura não se estabelece como um pólo passivo no processo de desenvolvimento quer pela sua forte interdependência como setor industrial, quer pela capacidade de suprir a demanda interna de mão de obra, produtos e investimentos.

Outra questão relevante concernente ao papel da agricultura no processo de desenvolvimento diz respeito a questões socioeconômicas, isto é, questões ligadas à pobreza, crescente desigualdade de renda, rápido crescimento populacional e aumento do desemprego. Tais problemas têm como origem a estagnação e o retrocesso da vida econômica nas áreas rurais justificadas pela queda de investimento na agricultura.

A maior parte da população mais pobre do mundo se localiza nas áreas rurais, vivendo da agricultura de subsistência, em que “das cerca de 1,2 bilhões de pessoas no mundo que se estima vivam com menos de um dólar por dia, cerca de três quatros trabalham e vivem nas áreas rurais, e dependem em grande medida da agricultura.”<sup>12</sup>

Já a crescente desigualdade de renda se dá justamente pelo aumento da pobreza das áreas rurais e o crescente desenvolvimento das áreas urbanas, que por sua vez melhora as condições de vida e aumenta a renda da população urbana.

Outra questão de destaque é o rápido crescimento populacional que por sua vez está relacionado com o aumento do desemprego. Isso é, os países em

---

<sup>11</sup> LUCENA, Romina B. de e SOUZA, Nali de J. op. cit., p. 130.

<sup>12</sup> SARRIS. A. H., op. cit., p. 03.

desenvolvimento se caracterizam pela tendência demográfica crescente cujas áreas rurais apresentam a maior concentração, mesmo que exista as intensas migrações rural-urbana decorrentes das melhores oportunidades oferecidas pelas cidades.

Contudo essas migrações produzem efeitos negativos no que diz respeito à elevação das taxas de desemprego ocasionada pelo inchaço urbano e a dificuldade das cidades em absorver toda a mão-de-obra disponível. Assim, o alto nível de desemprego implica a pobreza, a desigualdade e o baixo padrão de vida. Ou seja, um problema leva a outro e isso se torna um obstáculo para alcançar o desenvolvimento.

### 3 EXPERIÊNCIAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – BRASIL E CHINA

Entre os países emergentes, conhecidos como países que apresentam uma situação favorável para se tornarem grandes economias num futuro próximo, destacam-se atualmente o grupo conhecido como BRIC, composto pelos países Brasil, Rússia, Índia e China. Estes países têm apresentado um rápido crescimento econômico nos últimos anos, caracterizado por uma economia estabilizada recentemente, com níveis de produção e exportação em crescimento. Também se destacam por se deparar com grande volume de investimentos em diversos setores da economia, principalmente nos setores de infra-estruturas, bem como o aumento dos investimentos estrangeiros. Outros aspectos relevantes destacados nestes países são as melhorias no que se refere aos índices sociais como educação, saúde, expectativa de vida, entre outros, embora níveis ainda relativamente baixos em relação aos países de primeiro mundo.

Esta melhora na situação econômica desses países nos últimos anos possibilita que deixem o status de países em desenvolvimento e se tornem “países emergentes”. Contudo, isso somente foi possível devido ao novo cenário mundial bastante distinto daquele existente há vinte anos, cenário que envolve um processo rápido de integração econômica, social, cultural e política dos países, difundido pelo avanço tecnológico, principalmente no que diz respeito à comunicação e ao transporte.

Essa integração entre os países é conhecida como globalização, o que provocou um aumento no fluxo de capitais e mercadorias contribuindo significativamente para o crescimento desses países que compõem o grupo BRIC.

Entretanto, essas mudanças provocadas pelo novo cenário mundial não se limitam em situação favorável para esses países, mas também provocou impactos negativos para essas economias, sobretudo no âmbito socioeconômico. Tais mudanças geram preocupações para os países emergentes como, por exemplo, o bem-estar da população de baixa renda - que na maioria das vezes se localiza nas áreas rurais - e também

preocupações com o crescimento do desemprego, que muitas vezes são explicadas pelo progresso tecnológico e pelas exigências na qualificação da mão-de-obra. Tal questão é ressaltada por Carvalho ao citar:

O desemprego global atingiu seu mais alto nível, neste final de século, desde a grande depressão da década de 30. No presente, sabe-se que na economia mundial existem mais de 800 milhões de desempregos ou subempregos. Este número deverá crescer, até o final do século XX, devido à tendência da revolução tecnológica para aumentar o desemprego estrutural.<sup>13</sup>

Dessa maneira, podemos avaliar que a globalização promoveu novos padrões de comércio, investimento e produção sob o aspecto econômico, o que favoreceu as economias emergentes. Contudo, provocou um agravamento nos problemas socioeconômicos desses países e do mundo, surgindo como uma barreira a ser superada pelos países em desenvolvimento, a fim de atingirem o status de países de primeiro mundo.

É sob tal prisma que será avaliado o processo de desenvolvimento econômico dos países emergentes Brasil e China, por meio da análise histórica das experiências de desenvolvimento, bem como a avaliação dos dados que envolvem o tema agricultura.

### 3.1. BRASIL

A economia brasileira, no período anterior a década de 30, era classificada como em desenvolvimento, ou seja, o Brasil era tido como atrasado economicamente e com inúmeros problemas sociais, caracterizado por uma população economicamente rural, ou seja, sem nenhuma base industrial.

Entretanto, as transformações da economia brasileira iniciaram-se num período em que ficou conhecida como Economia Agroexportadora, nos anos 1930. O setor exportador era dinâmico e apresentava alta rentabilidade e alta

---

<sup>13</sup> CARVALHO, D. F. **Globalização Econômica, Políticas Públicas e Exclusão Social**. Novos Cadernos NAEA, vol.2, n 1, 2009. Disponível em <<http://periódicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/199/0>>. Acesso em 30/11/2009 - (1999, p. 54)

concentração de capital, bem como alto nível de produtividade em relação aos outros setores.

A economia brasileira dependia exclusivamente das exportações limitadas pelas commodities agrícolas, sobretudo o café. Isso explicou o fato de que a economia era conhecida como o modelo de desenvolvimento voltado para fora, ou seja, a economia brasileira dependia exclusivamente das exportações. Já as importações apresentavam uma diversidade de produtos, em que se destacam os produtos manufaturados.

Dessa forma, o Brasil dependia diretamente do mercado internacional, de modo que as crises internacionais refletiam diretamente na economia brasileira. Com isso, podemos observar a elevada vulnerabilidade de uma economia agroexportadora<sup>14</sup>. Assim, a economia brasileira estava condenada a sérios problemas socioeconômicos, uma vez que havia dependência econômica em um só setor e numa única atividade, as exportações dos produtos agrícolas. E ainda, junto com a falta de infra-estrutura básica do país, barravam o crescimento e desenvolvimento dessa economia.

Em seguida, a partir da década de 30, o Brasil passou por um processo de industrialização, com o qual se iniciou o Processo de Substituição de Importações, processo que consistiu na produção industrial para atender somente ao mercado interno. Cujo estudos da Cepal contribuíram para o análise do crescimento industrial do período, ao verificar que o setor industrial é o centro dinâmico da economia, em que se nota a transferência de mão de obra bem como de capital (investimento) do setor agrícola para o setor industrial. Isso justifica a queda significativa nas exportações, o que leva a uma crise cambial provocando um desequilíbrio externo.

Nesse período, ocorre um êxodo rural-urbano intenso o que provoca uma elevação da concentração da população nas cidades, bem como a transferência de renda. Com isso houve um aumento significativo da mão-de-obra e a concentração de renda nas zonas urbanas, característica notável de países subdesenvolvidos, que apresentam altas taxas de desempregos e desigualdade de renda devido ao fato do inchaço urbano.

---

<sup>14</sup> GREMAUD. A. P., VASCONCELLOS M. A. S., JÚNIOR. R. T. **A Economia brasileira contemporânea**. 4ªEd. São Paulo: Atlas, 2002. p. 340 – 342.

Nota-se que nessas duas fases, a economia brasileira apresenta dependência de setores econômicos, ou melhor, não apresentava uma diversificação econômica, o que gerou um bloqueio no desenvolvimento econômico do país.

A partir dos anos 1960, o Brasil apresenta diversos planos econômicos na busca da modernização do Parque Industrial, o que provocou fortes mudanças na economia brasileira, entre essas a mecanização agrícola. A partir daí, inicia-se a modernização agrícola junto ao crescimento da produtividade do setor. Isso é explicado por inúmeras medidas que ocorreram nos anos 1960, em que se destaca o Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR) o que viabiliza investimentos no setor<sup>15</sup>. O SNCR trouxe resultados positivos para o desenvolvimento da agricultura através da diversificação dos produtos do setor.

Porém, essa modernização da agricultura brasileira somente visava transformações na base técnica da agricultura, deixando de lado questões socioeconômicas, como a desigualdade de distribuição de renda. Outra questão que podemos observar no setor agrícola após o início do processo industrial é a interdependência dos setores, sendo um fornecedor de matéria-prima (setor rural) e outro de sustentação para o outro setor (setor industrial), ou seja, o setor rural passa a ser visto como o apoio da industrialização.

Na década seguinte, após inúmeras dificuldades na economia do país como pressões na inflação num cenário de mudanças internacionais, o Brasil vive o conhecido Milagre Econômico caracterizado por taxas elevadas de crescimento do produto brasileiro explicado pela aceleração no crescimento industrial, o que gerou empregos não-qualificados, porém, ainda notava-se a alta concentração de renda.

Nessa época, devido a medidas tomadas pelo governo e circunstâncias internacionais favoráveis, elevam-se as exportações dos produtos industriais e agrícolas. Esse crescimento na agricultura também é explicado pelo projeto de expansão do crédito rural ministrada pelo Banco do Brasil, que é conhecida até os dias de hoje.

Nos últimos anos, o Brasil se deparou com inúmeros problemas sociais e de caráter econômico que barravam o seu desenvolvimento. Com isso, foram

---

<sup>15</sup> GREMAUD. A. P., VASCONCELLOS M. A. S., JÚNIOR. R. T. op. cit., p. 406.

lançados vários planos na tentativa de estabilizar a economia, sendo o Plano Real considerado o plano de estabilização econômica mais bem-sucedido com o propósito principal de combate à inflação, fenômeno que bloqueia o crescimento do país.

O setor da agricultura desempenhou um papel importante para o plano de estabilização econômica, uma vez que o desempenho da agricultura influencia no volume das exportações, mesmo que a agricultura tenha perdido espaço para os produtos industrializados. Isso porque o país se destaca no cenário internacional como grande exportador de produtos agrícolas de uma forma bastante diversificada, justificada pelo grande potencial de crescimento da produção agrícola, uma vez que as condições do país são favoráveis (clima, grandes extensões de terra, etc).

Nos dias de hoje, o governo brasileiro tem como política de desenvolvimento do setor rural a concessão de crédito rural, com o objetivo de estimular a produção agrícola através da adequação ao custeio da produção e a comercialização dos produtos agrícolas, bem como o fortalecimento do setor rural e a melhoria da qualidade de vida da população rural. E quando se trata de melhoria na qualidade de vida da população rural, vale ressaltar a agricultura familiar, uma vez que, segundo a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), empresa pública federal que coloca em prática políticas agrícolas do Governo Federal, 40% da produção agrícola e 7 de 10 empregos no campo correspondem a agricultura familiar. Ressalta ainda que a maior parte dos alimentos que abastecem a população brasileira é de origem das pequenas empresas agrícolas e da agricultura familiar<sup>16</sup>.

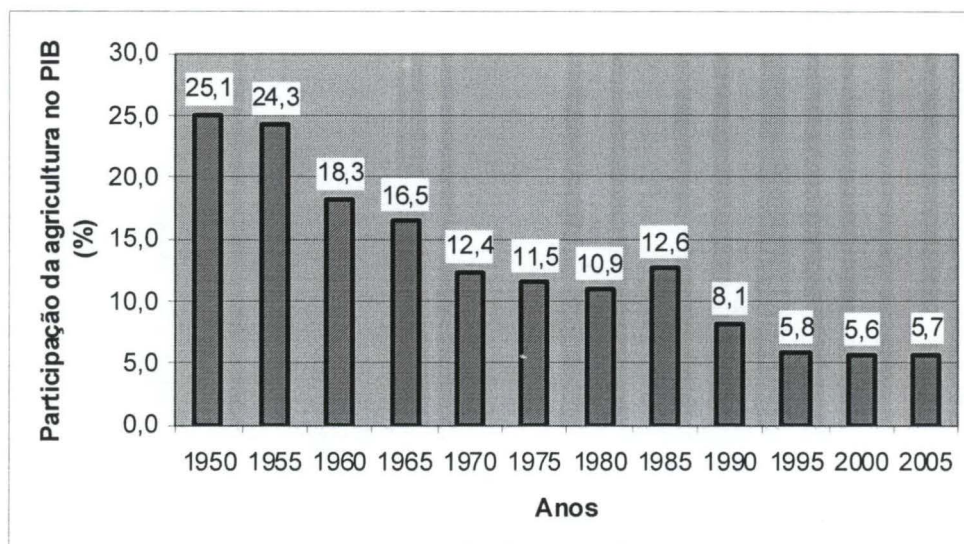
### 3.1.1. Setor Agrícola Brasileiro

Após a contextualização da experiência econômica do Brasil, iremos avaliar a participação da agricultura neste processo de desenvolvimento econômico. Para tanto, iremos iniciar nossa análise com a participação do setor da agricultura no PIB, num período entre 1950 a 2005. Vejamos.

---

<sup>16</sup> COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO – CONAB. Disponível em <http://www.conab.gov.br>. Acesso em 14/11/2009

## GRÁFICO 1 - Participação do setor da agricultura no Produto Interno Bruto (%) – 1950 a 2005



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Sistema de Contas Nacionais Referência 2000 (IBGE/SCN 2000 Anual)

Pode-se observar no gráfico acima que o setor agrícola perde participação no Produto Interno Bruto (PIB) com o decorrer dos anos. Nota-se uma queda gradativa do valor adicionado da agricultura sendo que no início do período analisado a agricultura representava 25,1% do PIB, já no ano de 2005 essa participação cai para 5,7%, isso é acompanhado por um aumento contínuo do crescimento industrial brasileiro desde o início do processo industrial brasileiro.

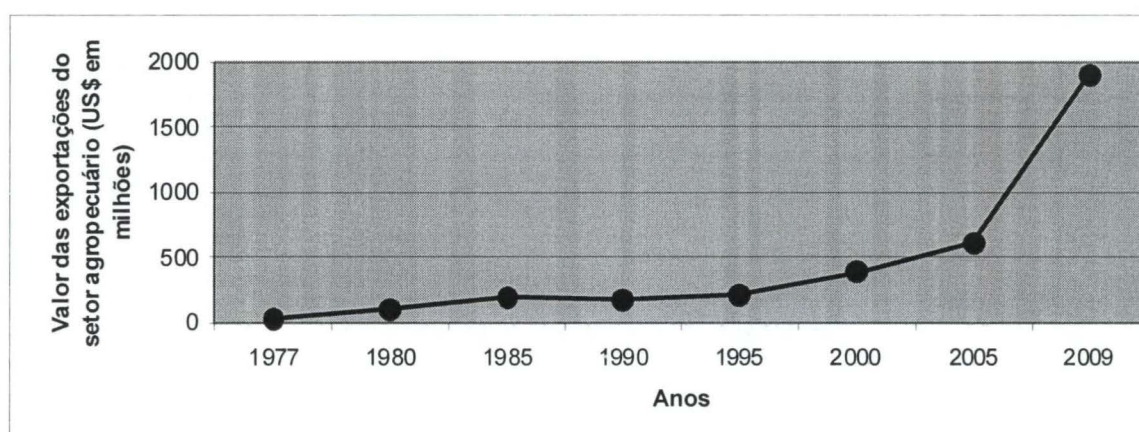
Vale ressaltar que atualmente o setor que mais ganhou espaço foi o de serviços mediante a redução da participação dos outros setores. Isso significa uma participação de quase  $\frac{3}{4}$  do PIB que está relacionado com atividades do comércio, setor que apresenta uma grande capacidade de absorção da mão-de-obra não qualificada.

Porém, vale destacar que esta queda na participação no PIB é em termos absoluto, uma vez que durante esse período houve um aumento significativo no valor do PIB brasileiro.



Contudo, o comércio dos produtos agrícolas tem apresentado resultados positivos, mesmo com a queda significativa da participação, em termos absolutos, da agricultura no Produto Interno Bruto desde a década de 50. Isso pode ser observado no gráfico abaixo, no qual se verifica o valor das exportações do setor agropecuário, num período de 1977 a 2009.

**GRÁFICO 2 - Valor (em US\$ milhões) das exportações do setor agrícola - 1977 a 2009**



Fonte: Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex) - Boletim Funcex de Comércio Exterior - Quadro: Valor FOB das exportações brasileiras - período mensal - setores (2009)

Verifica-se que os valores, em dólares, das exportações do setor de agricultura aumentaram significativamente no período em análise, com um crescimento de 5.205,75% no ano de 2009 em relação aos anos 70. Com isso, pode-se afirmar que a agricultura contribui para as exportações brasileiras, o que significa um bom desempenho para a balança comercial, que por sua vez provoca um aumento nas divisas brasileiras.

Também vale analisar o percentual da população empregada no setor da agricultura. Para isso, verifica-se no quadro abaixo a evolução de emprego, em porcentagem, do setor agrícola em relação aos outros setores no período de 2003 a 2007. Vejamos.

### QUADRO 1 – População ocupada – empregada – agricultura e pesca – Brasil – (%) – 2003 a 2007

2003	2004	2005	2006	2007
0,21	0,21	0,21	0,19	0,18

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Percentual de ocupados que trabalham na agricultura ou pesca

No quadro acima, pode-se visualizar o percentual da população economicamente ativa que esteja empregada no setor de agricultura. Nota-se que o percentual é bastante pequeno e ainda possui uma queda com o decorrer do período em análise. Isso significa que uma variação menor que 1% para a população empregada nesse setor.

Porém, os dados não são conclusivos, uma vez que existe a informalidade no mercado de trabalho das áreas rurais. Isso é, existe a parcela da população das áreas rurais que não estão incluídos nesse análise, são aquelas que não apresentam carteiras de trabalho e/ou trabalham por conta própria, cujo grau de informalidade, em média, é de 78%<sup>17</sup>. Ou seja, esse setor apresenta um grau relativamente alto de informalidade, isso porque o setor agrícola brasileiro é caracterizado pela agricultura familiar, como visto no análise em cima, a cada 7 de 10 empregos pertencem a agricultura familiar.

### 3.2. CHINA

Em 1949, a China passou por uma revolução comunista assumindo um novo regime, a República Popular da China (RPC). Tal modelo político-econômico priorizava o desenvolvimento do setor industrial pesado e bélico, como siderúrgica e aviões de combate respectivamente. Entretanto, período que antecede essa revolução comunista, o país era considerado uma nação

---

<sup>17</sup> INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRÁFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>

fechada e atrasada, caracterizada pela falta de industrialização com uma sociedade basicamente rural e inúmeros problemas socioeconômicos, ou seja, perfil de um país subdesenvolvido.

A República Popular da China (RPC) foi fundada pelo governo de Mao Tsé-Tung que apresenta uma estratégia de desenvolvimento de acordo com o modelo político econômico da União Soviética, o que priorizava o desenvolvimento do setor industrial pesado e bélico como, por exemplo, a indústria siderúrgica e armas. A União Soviética ajudou com investimentos e envio de profissionais de todas as áreas como médicos, engenheiros e pesquisadores.

Com o decorrer dos anos, em 1958, o governo Mao Tsé-Tung adotou a política do “Grande Salto Adiante” com o objetivo de desenvolver o país de forma socialmente igualitária. Essa política priorizou o desenvolvimento agrícola através da coletivização da agricultura, ou seja, a produção e o consumo dos produtos agrícolas são distribuídos de forma igualitária para a população. Isso se dava através de equipes de trabalho comunitário, as cooperativas agrícolas conhecidas como comunas. Contudo, essa medida não trouxe resultados positivos como a baixa de produtividade e de baixa qualidade dos produtos agrícolas, e também foi agravado pela concentração dos investimentos na indústria bélica e com o fechamento econômico para o exterior, o que gerou fome e milhares de mortes.

Vale ressaltar que o governo de Mao Tse-Tung promoveu a chamada Revolução Cultural (1966-1976), movimento de caráter político no intuito de protestar contra os opositores do governo com o objetivo de fortalecer seu governo. Com isso, a situação econômica se agravou ainda mais e provocou uma grande instabilidade política no país.

Nesse mesmo período, a economia chinesa continuava como sendo basicamente rural, como observado abaixo:

Nesta época a população ainda vivia no campo. Como a industrialização pesada é capital intensiva, mas absorve pouca mão-de-obra, isto ajudou a manter o país essencialmente rural, pois a indústria pesada absorvia pouca mão-de-obra. Isto fez com que o planejamento central mantivesse uma rigidez de deslocamento espacial de mão-de-obra. Para morar em cidades é preciso ter o cartão que autoriza o cidadão a viver ali e obter emprego. Este fato,

para um país de 1,3 bilhões de habitantes reduziu os riscos de favelização, comum nos países em desenvolvimento.<sup>18</sup>

Essa política de priorizar o processo de industrialização somente no setor industrial pesado e o pleno emprego na agricultura através de medidas de desenvolvimento igualitário, proporcionou um grau de igualitarismo de distribuição de renda em comparação com os países de mesma renda. E ainda, um crescimento com uma taxa média de 5,9% a.a e os investimentos participavam de 35% do PIB<sup>19</sup>.

Em 1978, após a morte de Mao Tse-Tung, inicia-se o governo de Deng Xiaoping, que anuncia a nova política de “Reformas e Abertura” com o objetivo de reformar a estrutura econômica do país, essas medidas permitiram levar o país para o maior crescimento econômico do mundo. Essas reformas se baseavam no plano das quatro modernizações, considerando os seguintes setores da economia: indústria, agricultura, defesa e ciência, e tecnologia. E ainda, essas reformas são acompanhadas de uma grande abertura diplomática, na tentativa de buscar recursos estrangeiros, ou seja, uma reintegração da economia chinesa ao mercado mundial.

Esse processo de modernização da economia chinesa se baseia numa economia socialista de mercado, ou seja, uma participação ativa e um domínio total do governo nas atividades econômicas e nos bens produtivos respectivamente. Essa nova política estabeleceu um estado forte, que por sua vez direcionou suas reformas para a indústria leve e uma produção agrícola eficiente mediante de avaliações e monitoramento de todo o processo de reformas. Esta estratégia de governo visava melhorar as condições de vida da população.

Esta nova política chinesa – “Reformas e Abertura”, conduziu o início das reformas no campo cuja produção agrícola ocorria por meio de unidades rurais familiares, diferentes das comunas populares que foram abandonadas. Essas unidades rurais familiares arrecadavam as terras por tempo determinado sendo que renovável o contrato de arrendamento, contribuindo para o aumento da produtividade dos produtos agrícola e conseqüentemente para o

---

<sup>18</sup> FURTADO. M. A. T. **Economia chinesa para principiantes**. 2008? p. 18.

<sup>19</sup> FURTADO. M. A. T. op. cit., p. 07.

crescimento do país. Também nota-se que parte do excedente agrícola foi deslocada para a indústria rural o que viabilizou uma relação entre a agricultura e a indústria.

Com isso, no período entre 1980 e 1983, a China apresentou uma notável expansão no setor primário. Porém, nos anos seguintes, em 1983 a 1988, o setor que lidera o crescimento econômico do país, mediante a expansão dos investimentos, é a indústria leve, ou seja, na produção de bens de consumo. Isso proporcionou um aumento nas taxas de emprego caracterizado pela absorção de mão-de-obra urbana, que por sua vez junto à migração rural-urbana condicionam à urbanização do país<sup>20</sup>.

Já em relação à abertura comercial ao exterior da China ocorreu por meio do fim dos embargos comerciais com os Estados Unidos, estabelecendo uma relação diplomática com os americanos e o resto do mundo. Isso possibilitou um crescimento do comércio chinês com mundo que passou de 4,8 bilhões de dólares em 1972 para 20,6 bilhões em 1978.<sup>21</sup> Essa reintegração chinesa com o resto do mundo somente foi possível mediante Organização das Nações Unidas (ONU) – órgão internacional que tem como objetivo a cooperação de promover tudo relacionado às relações públicas dos países, ou seja, a partir de 1971 a China torna-se membro da ONU.

Portanto, as exportações chinesas ganham espaço no mercado mundial tornando-se um componente da demanda efetiva com maior dinamismo para a economia da China. Sendo que as exportações cresceram a uma taxa média de 17% a.a entre os de 1984 a 1995, o que possibilitou um aumento de 0,75% (em 1978) para 3% (em 1995) da participação das exportações chinesas nas exportações mundiais.<sup>22</sup>

Em 1993, quem assume o governo é Jiang Zemin que dá continuidade as reformas iniciada por Deng Xiaoping. Esse governo garante a estabilidade econômica do país, porém apresenta algumas dificuldades em relação à constante manifestação democráticas e pobreza nas áreas rurais que continuam atrasadas. Já nos dias de hoje, período de 2000 a 2007, o atual

---

<sup>20</sup> MEDEIROS. C. A. **Economia e política do desenvolvimento recente da China** in: Revista de Economia Política, vol 19, n.º 03 (75), julho-setembro de 1999.p.95

<sup>21</sup> FURTADO. M. A. T. op. cit., p.20.

<sup>22</sup> MEDEIROS. C. A. op. cit., p. 96.

governo da China retomou os investimentos na indústria pesada de forma intensa, bem como no setor de infra-estrutura.

### 3.1.2. Setor Agrícola Chinês

Após a contextualização da experiência econômica da China, podemos avaliar a participação da agricultura neste processo de desenvolvimento econômico. Para tanto, vejamos a porcentagem das principais grupos de atividades econômicas no Valor Adicionado Total, em dólares, para um período de 1970 a 2008.

**QUADRO 2 – Valor adicionado por atividade econômica, a preços correntes – em dólares (U\$) – período de 1970 a 2008**

Ano	Agrícola	Mineração, Manufatura	Construção	Serviços	Transporte e comunicação	Outras atividades	Valor Adicionado Total
1970	35,30	3,65	3,71	8,33	3,63	12,51	92.104.429.991
1975	32,50	41,29	4,17	7,51	3,27	11,27	162.121.801.620
1980	30,17	43,92	4,30	7,35	3,20	11,05	303.365.187.960
1985	27,24	36,96	4,28	11,04	4,66	15,81	321.686.155.081
1990	25,96	35,49	4,25	8,62	6,35	19,32	409.009.236.925
1995	19,69	40,60	6,00	9,50	5,36	18,84	738.186.364.071
2000	15,21	40,74	5,62	9,80	6,27	22,37	1.187.058.652.403
2005	12,24	42,15	5,53	7,38	5,91	26,78	2.235.908.220.941
2008	11,61	42,76	5,58	8,28	5,89	25,88	4.196.255.281.198

Fonte: National Accounts Main Aggregates Database

Podemos visualizar uma redução gradual do setor agrícola no decorrer dos anos, já o setor de mineração e manufatura, ou seja, setor industrial, um crescimento que a partir dos anos 70 apresenta um crescimento espantoso justificado pela abertura comercial da China. Após esse período, a taxa de crescimento não demonstra maiores variações, variando em torno de 40%.

Observa-se que os outros setores da economia não apresentaram grandes variações, porém nota-se um aumento bastante significativo no valor adicionado total, ou seja, no PIB da economia, um aumento de 4.555,98% no ano de 2008 em relação ao ano de 1970. Isso explicado por elevado

crescimento econômico do país. Também podemos visualizar a redução na participação do setor da agricultura por meio de termos relativos, ou seja, se tiramos o percentual da participação da agricultura vemos um valor adicionado de U\$ 35.512.863.787 no ano de 1970, e já no ano de 2008 o valor adicionado representa a U\$ 4.871.852.238, o que resulta uma queda de 13,72%.

Também vale analisar o volume de exportação do setor em relação ao setor industrial, para isso utilizaremos um período de 1980 a 2002.

### **QUADRO 3 – Exportação da China – participação percentual de setores**

	<b>1980</b>	<b>1990</b>	<b>2002</b>
<b>Produtos Primários</b>	50,2	25,5	8,8
<b>Produtos Acabados</b>	49,8	74,5	91,2
<b>Outras Classes</b>	1,2	18,7	0,02

Fonte: Wu, Jinglian 2005, citado por Furtado (2008?)

No quadro acima, podemos observar uma queda significativa das exportações dos produtos primários, o setor da agricultura, porém não é justificada pela redução de investimentos no setor. Mas sim, pelo aumento da participação dos produtos acabados, produtos industriais, que conquistou a maior parte do volume exportado.

Vale mencionar a dificuldade de encontrar dados referentes à China, principalmente no que se refere à mão-de-obra empregada no setor da agricultura no país.

#### **4 ANÁLISE COMPARATIVA DO PAPEL DA AGRICULTURA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: BRASIL E CHINA**

Podemos afirmar que, no início da discussão, a agricultura representava para inúmeros estudiosos um papel de mero apoio para o processo de desenvolvimento, caracterizado pela liberação de mão-de-obra, oferta de alimentos e suprimento da matéria-prima necessária para a indústria.

No entanto, com o decorrer do estudo, visualizou-se que a agricultura apresenta várias funções que são de suma importância para o desenvolvimento dessas economias, o que afasta a teoria de que seria meramente apoio da agricultura no processo de desenvolvimento.

Foi possível verificar nessas economias, tanto na China quanto no Brasil, que na medida em que esses países se desenvolveram até tornarem-se grandes economias, mesmo que ainda não sejam considerados países de primeiro mundo devido às condições sociais ainda relativamente baixas, dentre outras razões, observou-se a queda significativa da participação da agricultura no Produto Interno Bruto (PIB) em termos absolutos. Porém, na China também se observa uma queda relativa da participação da agricultura no PIB.

Isso explicado pelo aumento significativo dos outros setores da economia, em que vale ressaltar que o processo de crescimento dessas duas economias ocorre de forma distinta justificada pelas diferentes estratégias de desenvolvimentos comandadas por diferentes regimes políticos. A China apresenta, nos dias de hoje, o setor industrial com o principal setor da economia e no Brasil se destaca na economia o setor de serviços.

Para tanto, para que possamos dar continuidade ao papel da agricultura no processo de desenvolvimento, vejamos primeiro a evolução do desenvolvimento mediante as taxas de crescimento do PIB desses países, no período de 1991 a 2003. Vejamos no próximo gráfico:



**GRÁFICO 3 - Taxa de crescimento do PIB – Regiões e Países selecionados (%) – 1991 a 2003**

Região/Economia	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997
Mundo	4,6	11,5	-3,1	7,5	11	2,5	-0,5
Países em desenvolvimento	4,0	36,2	-16,7	11,1	14,4	9,4	4,5
América Latina e Caribe	5,2	9,3	8,6	14,5	6,4	8,7	9,2
Argentina	34,2	20,6	3,5	8,8	0,1	5,5	7,6
Brasil	-12,3	-4,2	12,2	24,7	28,8	10,2	4,2
Chile	14,3	20,9	6,2	14,5	41,5	5,1	8,9
México	19,7	15,6	10,9	4,4	-32,0	16,1	20,6
Ásia	4,8	57,2	-27,9	11,4	19,5	10,2	2,3
China	6,2	11,0	3,3	25,7	29,1	16,6	10,0
Região/Economia	1998	1999	2000	2001	2002	2003	Média
Mundo	-0,8	3,7	2,7	-1	3,7	12	4,14
Países em desenvolvimento	-6,2	1,1	8,6	-1,4	0,5	10,4	5,84
América Latina e Caribe	0,3	-11,7	11,2	-2,9	-12,9	4,1	3,85
Argentina	2,1	-5,2	0,2	-5,5	-65,4	39,6	3,55
Brasil	-2,8	-33,3	14,5	-15,2	-11,2	10,2	1,98
Chile	-3,9	-8,0	2,6	-8,6	-1,5	7,0	7,62
México	5,0	14,1	20,9	7,4	2,1	-1,7	7,93
Ásia	-10,1	8,6	8,0	-0,5	7,1	11,7	7,87
China	5,3	4,8	9,0	8,8	7,1	11,4	11,45

Fonte: WEO e IFS citado por Flávio Vilela Vieira, 2006

Podemos observar na tabela anterior que no início dos anos 90, o Brasil apresentava um taxa de crescimento negativa, isso justificado pela dificuldade do país em combater a inflação desse período. Porém, nos anos de 1993 a 1995 o Brasil apresentou taxas positivas de crescimento explicado pelo plano bem sucedido, o Plano Real, período que a agricultura contribuiu para o aumento das exportações.

Após esse período, as taxas de crescimento econômico do país oscilaram muito demonstrando bastante instabilidade no crescimento da economia, com várias taxas negativas mescladas com outras taxas positivas que variaram acima de 10%, resultando numa média do período em estudo de 1,98%. Essa média está relativamente baixa em relação aos outros países de análise do quadro.

Para tanto, ao analisarmos o processo de desenvolvimento da economia brasileira, verificamos que de uma economia agroexportadora houve a passagem para uma economia baseada num processo de substituição de importações, ou seja, distintas estratégias que visualizam o desenvolvimento somente em um único setor da economia, sem uma diversificação econômica. Já a partir dos anos 60, o Brasil apresentou diversas estratégias de desenvolvimentos, em outras palavras, inúmeros planos econômicos de distintos governos na tentativa de modernização do Parque Industrial. Isso consistiu em fortes mudanças na economia brasileira, entre essas o investimento no setor agrícola, a mecanização agrícola acompanhada por crescimento da produtividade do setor mediante ao SNCR.

Em seguida, após inúmeras tentativas de converter a situação brasileira, uma vez que apresentava inúmeros problemas no desenvolvimento econômico, o Milagre Econômico aprofundou o desenvolvimento econômico brasileiro mediante os investimentos a diversos setores da economia, principalmente o setor industrial, o que provocou elevadas taxas de crescimento do produto brasileiro.

Em outro momento, uma nova estratégia de desenvolvimento econômico brasileiro surge com o objetivo de combater novos problemas que barram o crescimento econômico, dessa vez o fenômeno da inflação cujo plano que se destacou foi o Plano Real, o qual obteve destaque no desempenho da agricultura, mesmo que essa tenha perdido espaço para os produtos industrializados. E num último momento, a economia brasileira ressalta o estímulo ao crédito rural, no intuito aumentar a produção agrícola para o fortalecimento do setor rural e a melhoria da qualidade de vida da população rural.

Portanto, o Brasil apresentou inúmeras estratégias de desenvolvimento, em que cada uma é justificada pelo cenário vivido, isso justifica as várias variações na taxa de crescimento do país. E isso, também provocou oscilações nos investimentos do setor da agricultura.

Já a China, no período em estudo, não apresenta taxas negativas de crescimento, cujo pico de crescimento é visualizado no ano de 1995, mantendo uma média de 11,45%. Essa média se destaca pela maior média de

crescimento em relação aos outros países, justificado pela estratégia de sucessivas medidas que ocorreram no período em análise.

Essas sucessíveis medidas comandadas por apenas quatro governos são iniciadas pelos altos investimentos no setor industrial pesado e bélico e o setor agrícola que demonstrava na época baixa produtividade, em seguida, ocorreram modernizações em diversos setores da economia como indústria, agricultura, defesa e ciência, e tecnologia e também uma grande abertura diplomática o provocou o crescimento dos investimentos estrangeiros. Após essa projeção de base para o crescimento do país, a China apresentou investimentos na indústria leve acompanhada por incentivos no setor agrícola projetando aumento na produção desses produtos.

Em seguida, houve investimentos na infra-estrutura e ainda a retomada aos investimentos da indústria pesada de forma intensa, setor que apresenta uma forte relação com a agricultura, uma vez que o setor agropecuário disponibiliza a matéria-prima necessária para a produção.

Dessa maneira, podemos analisar que a agricultura apresenta um papel fundamental para o desenvolvimento econômico do Brasil e da China, deixando claro que ela não é o único setor responsável pelo desenvolvimento econômico. Em outras palavras, a agricultura é a base para o desenvolvimento, uma vez que uma agricultura forte propicia condições para o crescimento econômico, ao dar suporte para o crescimento industrial, fortalecendo e preparando a economia para um crescimento econômico estável e crescente. Pois como visto, a estratégia baseada somente no crescimento industrial gera desequilíbrios internos como a desigualdade de renda, pobreza e desemprego.

Outra questão de nossa análise está relacionada com as exportações, em que a China perdeu significativamente o volume de exportação dos produtos agrícola, diferente do Brasil cujas exportações não param de crescer, mesmo que este setor tenha perdido espaço na participação no PIB. Contudo, é possível afirmar que as duas nações continuam a investir na agricultura, no que se refere à agricultura familiar.

Isso é, os dois países com diferentes aspectos econômicos e políticos apresentam a mesma cultura de investir nas pequenas empresas do setor da agricultura, que por sua vez compõem a maior parte da população rural. A China com o projeto das 'unidades rurais familiares' e o Brasil com o projeto da

'Agricultura Familiar', o viabiliza o aumento da produção desse setor e ainda proporciona o bem-estar dessa população, o que favorece a economia como todo.

## 5 CONCLUSÃO

Os países Brasil e China, quando eram classificados como países subdesenvolvidos, se destacavam pela base industrial em desenvolvimento, caracterizada pela tendência demográfica crescente cujas áreas rurais apresentavam a maior concentração, mesmo com a rápida urbanização decorrente, sobretudo, das migrações rural-urbana.

Contudo, essas migrações traziam sérios problemas econômicos e sociais ocasionado pelo inchaço urbano referente à mão-de-obra, que por sua vez levava à altas taxas de desemprego. Dessa forma, o alto nível de desemprego desses países implicava pobreza, desigualdade social e o baixo padrão de vida, o que gerou um grande obstáculo para alcançar o desenvolvimento.

Tendo em vista as dificuldades existentes no processo de desenvolvimento desses países, é que se pode destacar a importância do papel da agricultura, uma vez que a maioria da população desses países encontrava-se nas áreas rurais destacada pela agricultura de subsistência e na estagnação da vida econômica.

Com isso, podemos concluir no presente estudo que a agricultura apresenta um papel fundamental no início do processo de desenvolvimento econômico, por mostrar como o setor de sustentação para o processo industrial. Isso porque nota-se, na relação da agricultura com o desenvolvimento econômico desses países, que na medida em que as economias se desenvolvam são menos dominadas pela agricultura. Ou seja, para que haja um avanço do progresso de desenvolvimento e da urbanização é preciso superar o desenvolvimento agrícola. Porém o papel da agricultura não para por aí, pois ela contribui significativamente para a manutenção do desenvolvimento econômico no que diz respeito aos aspectos socioeconômicos como a redução da taxa de desemprego, da desigualdade de renda, e da pobreza, em outras palavras o bem estar da população rural.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Funções e medidas da Ruralidade no desenvolvimento contemporâneo**. Texto para discussão nº 702, Rio de Janeiro, p. 1-6, IPEA, 2000.

ALBUQUERQUE, M. C. C. e NICOL, R. **Economia Agrícola – o setor primário e a evolução da economia brasileira**. SÃO PAULO: Mc Graw Hill, 1945.

ALVES, A. F. **Contribuição da agricultura ao crescimento econômico: o excedente financeiro de 1980 a 1998**. Piracicaba, 2000. Tese de doutorado da escola superior de Agricultura Luiz de Queiros, Universidade de São Paulo.

ARAÚJO, P. F. C.; SCHUH, G. E. **Desenvolvimento da Agricultura**. São Paulo: Pioneira, 1977.

CARDOSO R. D., BONALDO D., VIEIRA F.R., BRAUN M. B. S. **O Comércio Mundial dos Produtos Agrícolas e o Impasse de Doha: A Situação do Brasil**. XLV CONGRESSO DA SOBER. Toledo/PR: p.12, 2007. Disponível em <<http://www.sober.org.br/palestra/6/879.pdf>> Acesso em 29/11/2009

CARVALHO, D. F. **Globalização Econômica, Políticas Públicas e Exclusão Social**. Novos Cadernos NAEA, vol.2, n 1, 2009. Disponível em <<http://periódicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/199/0>>. Acesso em 30/11/2009

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO – CONAB. Disponível em <http://www.conab.gov.br>. Acesso em 14/11/2009

CONCEIÇÃO J. C. P. R., CONCEIÇÃO P. H. Z. **Uma Revisita ao tema das funções da agricultura no desenvolvimento econômico e social**. Brasília: Pôster, (2000?).

FUNDAÇÃO CENTRO DE ESTUDOS DO COMÉRCIO EXTERIOR - FUNCEX. Disponível em <<http://www.funcex.com.br>> Acesso em 06/12/2009

FURTADO. M. A. T. **Economia chinesa para principiantes**. 2008?

GREMAUD A. P., VASCONCELLOS M. A. S., JÚNIOR R. T. **A Economia Brasileira Contemporânea**. 4ªEd. São Paulo: p 406 - Atlas, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em 01/12/2009

JOHNSTON, B. F. e KILBY, P. **Agricultura e transformação estrutural – estratégias econômicas de países em desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

LUCENA, Romina B. de e SOUZA, Nali de J. As funções da agricultura no desenvolvimento econômico. **Estudos do CEPE**, Santa Cruz do Sul, nº 9/10, jan. dez. 1999.

MEDEIROS. C. A. **Economia e política do desenvolvimento recente da China** in: Revista de Economia Política, vol 19, n.º 03 (75), julho-setembro de 1999.

MINISTERIO DA AGRICULTURA. Disponível em <http://www.agricultura.gov.br>. Acesso em 14/11/2009

MOURA, J. G.; CÂMARA, S. F.; LIMA, R. C. **Eficiência alocativa e crescimento econômico: o papel do setor agrícola**. In: Congresso Brasileiro de Economia e sociologia rural. Foz do Iguaçu, 1999. Brasília: SOBER, 1999.

NATIONAL ACCOUNTS MAIN AGGREGATES DATABASE. Disponível em <<http://unstats.un.org/unsd/snaama/selbasicFast.asp>>. Acesso em 01/12/2009

PAIVA, R. M. **A agricultura no desenvolvimento econômico: suas limitações como fator dinâmico**. Série Monográfica – nº 30. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1979.

RICHERS, R. **Subdesenvolvimento**. Brasília: Coordenada Editora de Brasília, 1970.

SARRIS A. H. **O Papel da Agricultura no Desenvolvimento Econômico e na Diminuição da Pobreza: Uma Base Empírica e Conceitual**. Atenas: 2001. Disponível em <<http://www.asfagro.org.br>> Acesso em 25/10/2009.

SAYAD, João. **Notas sobre a agricultura no curto prazo.** Revista de Economia Política, vol.2, nº4, outubro-dezembro / 1982. Disponível em: [www.rep.org.br/pdf/08-3.pdf](http://www.rep.org.br/pdf/08-3.pdf), acesso em jan 2009.

THERBORN, G. **Globalização e desigualdade: questões de conceituação e esclarecimento.** Sociologias: n.6, 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/soc./n6/a7n6.pdf> Acesso em 30/1/2009.

VIEIRA, F. V. China: Crescimento Econômico de Longo Prazo. Revista de Economia Política, vol.26, nº3, julho-setembro / 2006.